

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 216 a 218

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

IV - O Futuro de Manas (Continuação)

Estes tópicos que vão da página 410 a 412, serão abordados nos estudos 216 a 218

Estudo 216

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Comentários sobre o conteúdo das páginas 409 e 410)

Analisemos o que o Mestre Djwal Khul diz a respeito da nota dos vulcões. Quando estudamos um vulcão, identificamos várias forças atuantes. Em primeiro lugar está o fogo elétrico tríplice da Terra: fluido elétrico (fohat), prana planetário e substância produtiva (kundalini), que se servem dos átomos físicos para seu transporte. Ora, a penetração dessas energias nos átomos físicos provoca neles movimentos, que se expressam como ondas mecânicas e, portanto, sons. Como cada vulcão possui suas características particulares, como sejam: altitude, tamanho, composição mineral, ventos atuantes e, o que é o mais importante, sua localização em relação ao equivalente à coluna vertebral etérica da Terra e ao chacra da Terra, pelos quais circulam os fogos por fricção terrestres, que energizam os vulcões. Assim temos vários parâmetros que agem na geração das ondas sonoras de um vulcão. É óbvio que um vulcão em repouso emite uma nota bem diferente da emitida quando está ativo. Temos também que considerar os Devas que trabalham no vulcão, uma vez que cada grupo devico exerce funções diferentes. Fica então evidente que para emitir esse conjunto de ondas sonoras, é necessário um conhecimento muito amplo e, o mais importante, o poder para que esse conjunto sonoro produza efeitos físicos. Somente o Divino Senhor do Mundo, Sanat Kumara, possui esse poder e Ele só o utiliza em obediência aos Planos do Logos Planetário, do qual Ele é a Consciência encarnada. Sanat Kumara é o maior manipulador consciente de fogos da Terra. Quando o homem tiver desenvolvido seu ouvido interno e puder captar esses sons, poderá prever com a devida antecedência quando um vulcão entrará em atividade perigosa, protegendo assim as populações próximas dos vulcões.

O Mestre D. K. classifica o reino mineral, sob o ponto de vista de evolução, em 3 classes:

- a. os metais comuns, como o chumbo e o ferro, juntamente com os metais afins; manifestação mineral do 3º aspecto
- b. os metais "padrões", como o ouro e a prata, muito úteis à humanidade, sendo manifestação mineral do 2º aspecto;
- c. os cristais e pedras preciosas, a consumação do trabalho dos Devas minerais e o produto de seus esforços incansáveis; manifestação mineral do 1º aspecto.

Com referência aos cristais, podemos citar como exemplos característicos o diamante e a grafite. Ambos são formados por átomos de carbono (C), mas possuem propriedades completamente diferentes. A grafite é deslizante, sendo por isso usada como lubrificante. Já o diamante é detentor de um elevadíssimo grau de dureza, sendo a substância mais dura da Terra. Vejamos a conformação molecular dos dois. Na grafite os átomos de carbono são ligados entre si numa estrutura hexagonal (6 átomos) bidimensional, ou seja, formando uma superfície, estrutura essa elementar que se repete; já no diamante os mesmos átomos de carbono são ligados entre si numa estrutura cúbica tridimensional, um átomo ligado a outros 4, em 3 dimensões, gerando um cubo e um átomo do cubo ligado a um átomo de outro cubo, estabelecendo conexão de 6 átomos de carbono. É essa diferença na organização dos átomos de carbono em suas conexões entre si que produz essa enorme diferença de propriedades para o mesmo elemento químico. Por isso o diamante e a grafite são chamados polimorfos, porque, sendo quimicamente idênticos, têm simetria diferente. Uma característica interessante é que o diamante, ao ser aquecido a 1900°C, tem sua rede cristalina cúbica transformada rapidamente na rede cristalina hexagonal da grafite.

Vejamos o que podemos deduzir desse fato, sob o ponto de vista esotérico, ou seja, de vidas elementais evoluindo nessas 2 formas. Como o diamante possui muito mais qualidades que a grafite, é natural que deduzamos que a vida elemental que evolui na grafite, com a sua vivência de experiências, passa a viver na forma do diamante, para expressar mais elevadas qualidades.

Mestre D. K. diz que quando os cientistas souberem o que produz a diferença entre a safira e o rubi, terão descoberto uma das etapas do processo transmutador, o que só ocorrerá quando conseguirem controlar o 4º éter e tiverem descoberto seu segredo.

Continuaremos nossos comentários sobre o assunto no próximo Estudo.

Estudo 217

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos

Deixaremos os comentários sobre o reino mineral para mais tarde, pois muita coisa falta falar sobre esse reino, como por exemplo, a composição do próton, o qual, com massa igual a 1.852 vezes a massa de um elétron, é equilibrado eletricamente por um único elétron.

Retomemos nosso estudo do Tratado sobre Fogo Cósmico pela página 410, quando o Mestre D. K. explica a área em que o homem do futuro centrará suas pesquisas para a transmutação, de uma forma superior e mediante:

- a. o conhecimento dos Devas,
- b. a pressão externa e a vibração,
- c. o estímulo interno,
- d. a cor aplicada como estímulo e vitalização e
- e. os sons mânticos,

descobrirá o segredo da energia atômica latente no reino mineral e utilizará tão inconcebível poder e força na solução dos problemas da existência. Somente quando for melhor compreendida a energia atômica e, em certa medida, o 4º éter, será alcançado o domínio do ar, que inevitavelmente temos adiante.

Terceiro. Pelo descobrimento da nota característica do reino vegetal, por sua conjunção com outras notas da natureza e por sua adequada emissão em distintas chaves e combinações, virá a possibilidade de produzir maravilhosos resultados em todo reino e estimular as atividades dos Devas que trabalham com flores, frutas, árvores e ervas.

Cada raça-raiz tem seu próprio tipo particular de vegetação, quer dizer, certas formas e desenhos básicos, que podem ser encontrados em todos os países onde a raça se localiza. Estes resultados se produzem pela interação entre a nota fundamental do reino vegetal e a nota característica da raça de homens que evoluem simultaneamente.

A união destas 2 notas produz a vegetação característica. Deve ser tido em conta que quando a nota humana predomina excessivamente, pode expulsar a vida das formas deste 2º reino (o vegetal). Os Devas que trabalham no reino vegetal constituem um grupo especial e sua relação com ele é mais íntima e peculiar que a dos construtores e devas de outros reinos. O processo transmutador no reino vegetal efetua-se com maior facilidade que nos demais, devido principalmente ao fator mencionado (relação mais íntima) e também ao incentivo dado a este 2º reino e a seu processo evolutivo mediante a vinda dos Senhores da Chama (os Kumaras), do 2º globo ou Vênus - o globo com o qual este reino tem destacadamente uma misteriosa conexão. Cabe aqui alertar que este 2º globo não é o planeta Vênus. Para tal voltemos à página 327 do Tratado, na qual temos o VII Diagrama, onde o 2º globo da nossa atual 4ª cadeia, a terrestre, tem o nome de Vênus, por estar fortemente conectado com o esquema de Vênus, que é o 2º esquema do sistema solar segundo determinados critérios.

Expressando isso com outras palavras, diremos que a Entidade cósmica, a vida do 2º globo (da nossa cadeia, globo cuja matéria mais densa é astral) e seu princípio animante (o sub-Logos planetário, subordinado ao nosso Logos planetário), tem íntima conexão com a Entidade solar (não é o Logos solar), vida animante de todo o reino vegetal.

Esta analogia pode ser aplicada aos outros reinos, globos e formas e explica, de certa forma, o fato de que o nosso globo, o 4º globo da cadeia, é, acima de todos os demais, o da evolução humana neste nosso esquema; dá-nos também a chave da Presença do Grande Kumara Mesmo (Sanat Kumara) na Terra. Dentro desta linha de raciocínio, vejamos os demais globos da nossa cadeia.

O 1º globo, também chamado globo A, cuja matéria mais densa é a mental concreta, além de suas funções de arquétipo, é o da evolução do reino mineral por excelência e está conectado com o esquema de Vulcano. O 3º globo, também chamado globo C, além de ser o globo do início do desenvolvimento de manas dentro do nível planejado, é o do reino animal por excelência, sendo sua matéria mais densa a etérica e está conectado com o esquema de Saturno. O 5º globo, também chamado globo E, além de suas funções normais, é o do 5º reino, o reino espiritual, por excelência; está conectado com o esquema de Mercúrio e sua matéria mais densa é etérica, porém mais refinada que a do globo 3 ou C. Por ser o globo do reino espiritual por excelência e sendo o reino espiritual o da Hierarquia, podemos deduzir que, considerando o nível de evolução exigido para aproveitar a oportunidade neste globo, somente aqueles do reino humano com potencial para receber a 1ª iniciação passarão para esse globo, quando for encerrado o período global da Terra. Os demais ficarão aguardando em praia ou em outro

local, o retorno da onda de vida do Logos planetário à Terra, na próxima ronda, a 5ª. Por isto devemos usar e desenvolver ao máximo a mente, no autoconhecimento e no serviço, jamais para o mal, para não haver perda de tempo na espera em pralaia.

O 6º globo, também chamado globo F, além de suas funções normais, é o globo do reino dévico por excelência, está conectado com o esquema de Marte, sua matéria mais densa é astral, porém mais refinada que a do globo 2 ou B, com o qual também está conectado, como mostra o VII Diagrama na página 327. Esta conexão entre os globos 2 e 6 do reino dévico por excelência, comprova a existência do grupo especial de Devas que trabalha com o reino vegetal, conforme o Mestre D. K. diz. Neste globo, o 6 ou F, a humanidade expressará o que tiver desenvolvido de budi, através da mente ou manas.

O globo 7 ou G é o sintetizador, no qual tudo o que foi experimentado e adquirido nos 6 globos anteriores é consolidado e sintetizado. A sua matéria mais densa é a mental concreta, porém mais refinada que a do globo 1 ou A. Está sob a influência do esquema de Júpiter.

Estas ideias merecem maior consideração. A nota do reino humano, emitida em quádrupla intensidade neste globo, a Terra, tem produzido acontecimentos portentosos. O Mestre D. K. sugere a todos os investigadores ocultistas o devido estudo e escrutínio de determinadas manifestações no tempo e no espaço. Essa nota do reino humano em quádrupla intensidade significa as notas conjuntas e sintonizadas dos reinos mineral, vegetal, animal e humano.

Estudo 218

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos

Vejamos as manifestações em tempo e espaço que o Mestre D. K. recomenda que estudemos detalhada e demoradamente, dentro dos conceitos de vibração e sintonia, sendo esse último conceito o mesmo que fusão, aliança e harmonia.

Assim temos as seguintes situações no tempo e no espaço, de grande interesse para a humanidade evoluindo no nosso esquema:

1. A 4ª Hierarquia criadora	A humana
2. O 4º esquema	Nosso esquema terrestre
3. A 4ª cadeia	A cadeia terrestre
4. O 4º globo	Nosso planeta
5. O 4º reino	O humano
6. A 4ª ronda	A 1ª estritamente humana
7. Os 4 Kumaras	Personificam a humanidade
8. O 4º plano	O búdico, a meta humana
9. O 4º éter	A analogia física do plano búdico

Todos esses fatores respondem a um som fundamental, que constitui a nota (vibração) causadora de todas essas manifestações e a base de seu ser. Se a busca dessa nota tem êxito,

será estabelecida uma estreita aliança entre todos esses fatores, até que se fundam em uma grande unidade oculta, trazendo igualmente a colaboração de um grupo de Devas, essências do 4º princípio humano.

Temos nesta listagem 9 manifestações que se caracterizam pelo número 4.

A 4ª Hierarquia criadora, de Mônadas humanas, está sob a influência das energias do Senhor da Constelação de Escorpião, do Senhor do 4º Raio de Harmonia pelo Conflito, sua área principal de atuação é no plano búdico, seu planeta regente é Mercúrio, sua energia principal é Mantrikashakti, que significa o Verbo feito carne, ou seja, a vibração tomando forma e é a 9ª Hierarquia criadora na contagem total das 12.

Por ser o 4º esquema, ocupando a posição do meio no conjunto de 7 esquemas, é o de maior densidade, ou seja, o ponto em que Mônada e matéria estão na mais íntima aproximação, iniciando-se o retorno da Mônada à sua fonte de origem. O mesmo pode ser dito a respeito da 4ª cadeia, dentro do planejado para as cadeias do nosso esquema e a respeito do 4º globo, a Terra, dentro do planejado para os globos.

O 4º reino, o humano, é o intermediário entre os 3 inferiores (mineral, vegetal e animal) e os 3 superiores (da Hierarquia, dévico e das Mônadas).

A 4ª ronda da 4ª cadeia é onde as Mônadas humanas efetivamente conseguiram se manifestar como seres humanos.

Os 4 Kumaras que personificam a humanidade são os ligados aos 4º, 5º, 6º e 7º Raios, cujas qualidades devem ser desenvolvidas pela atual humanidade, dentro do planejado para o atual ciclo.

O 4º plano do sistema, o búdico, é onde está a principal área de atuação das Mônadas humanas e, por isso, quando a consciência do homem encarnado conseguir atuar com plena desenvoltura na matéria búdica, pela dinamização do átomo búdico permanente e pela total organização do corpo búdico, uma das metas será alcançada, o que ocorrerá na 4ª Iniciação Planetária, a da Renúncia, a 2ª Solar.

O 4º éter, por ser o subplano físico intermediário, quando for melhor conhecido e vitalizado, permitirá ao homem, em cérebro físico, penetrar não só no vasto mundo etérico, com seus seres e mistérios, como no mundo astral. Pela vitalização da matéria do 4º subplano do seu corpo astral (subplano esse analogia do 4º éter), o homem conseguirá ter consciência cerebral do mundo mental inferior.

O Mestre D. K. diz que cada um desses 9 fatores responde a uma nota fundamental. Ora, por nota fundamental entendemos um conjunto de vibrações simultâneas, assim como numa nota musical temos a frequência básica, a mais importante, e as frequências harmônicas, submúltiplos inteiros da básica. Mas, vibrações, que são movimentos, são efeitos de energias, causas da vibrações. As energias, por sua vez, são resultantes de estados de ser do Ente atuante. Estes estados de ser dependem de uma definição e de uma visão bem claras, na mente do Ente atuante, de alguma ideia ou conceito. Essa ideia ou esse conceito estão ligados a um propósito, o que supõe uma Vontade.

Então temos a seguinte cadeia de agentes:

1. A Vontade.
2. O propósito da Vontade.
3. A ideia ou o conceito para conseguir o propósito.
4. A mente, na qual a ideia ou o conceito se manifestam, como vibrações, havendo uma vibração ou frequência básica, expressão da ideia ou conceito básicos e os harmônicos, expressões das ideias ou conceitos secundários (que podemos chamar diferenciações da ideia ou do conceito básicos), que produzem a concretização do propósito.
5. As vibrações geradas na mente do Ente atuante propagam-se para o meio exterior, buscando a efetivação do propósito e afetando outros Entes.

Essa vibração básica (a frequência básica ou fundamental) é o que o Mestre D. K. chama *som fundamental*.

Por essa linha de raciocínio conseguimos demonstrar que *enunciar corretamente um som, uma nota, um mantram ou uma combinação mântrica*, exige uma condição sem a qual não é possível, que consiste em saber clara e nitidamente o propósito e suas ideias ou conceitos relacionados.

É por isso que pronunciar mantrams, sem saber o significado, apenas produz efeitos de sugestão, não sendo realmente efetivo.

Assim para entender o som fundamental, citado pelo Mestre D. K., temos de entender as ideias básicas referentes aos 9 fatores expostos pelo Mestre.

Com todas essas ideias claras e nítidas em nossa mente, poderemos, por um ato de Vontade, assumir um estado interior, abrangendo os 3 corpos inferiores, os quais passam a vibrar, gerando ondas sonoras, sem ser necessário utilizar as cordas vocais, quando o homem (que aí se torna um mago) transforma-se na própria palavra, estando silente, conforme o Mestre D. K. diz no livro Tratado de Magia Branca.

É por isso que é necessário vigiar continuamente, como disse o Mestre Jesus, quando encarnado na Palestina, pois, mesmo calados, estamos emitindo vibrações (que são ondas mecânicas e portanto sons, considerando o meio etérico), que transportam nossos estados interiores e afetam o meio ambiente e os que estão próximos de nós, como também somos afetados por esses.

O grande segredo da potência de nossos sons silenciosos está na nossa Vontade, na clareza de nossas mentes e no domínio total de nossos 3 corpos: físico, astral e mental, referindo-nos ao homem encarnado.

Quando esse propósito oculto nesses 9 fatores e as ideias básicas veladas em cada um deles forem compreendidas, assimiladas e sintonizadas, constituindo uma unidade, então quem o conseguir atrairá a colaboração do grupo de Devas, essências do 4º reino humano, como diz o Mestre D. K.

Feliz será a humanidade, quando isso for alcançado pela sua maior parte.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 *sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo"*.